

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

LUBINI, Vanusa Thaine¹; SANTOS, Elitiele Ortiz dos¹; ANTUNES, Beatriz¹; WILLRICH, Janaína Quinzen²

¹Universidade Federal de Pelotas/ Faculdade de Enfermagem; ² Universidade Federal de Pelotas/ Departamento de Enfermagem. janaqwill@yahoo.com

1 INTRODUÇÃO

A extensão Universitária cumpriu funções distintas em diferentes épocas. Entretanto seu papel sempre esteve relacionado com o contato social, sendo que um dos principais atores na execução desse processo foram as Universidades, as quais eliminaram as barreiras ideológicas de segregação do conhecimento aproximando-se da realidade social e promovendo estratégias de articulação dos saberes.

As primeiras experiências de extensão universitária no Brasil iniciaram em 1917, por meio de conferências e semanas de discussão na Universidade Popular, posteriormente denominada Universidade de São Paulo. No entanto, a primeira vez que o termo extensão surgiu legalmente foi em 1931 no Decreto Federal nº 19.851, o qual caracterizou essa atividade não só como a realização de cursos e conferências com a finalidade de difundir conhecimentos úteis ao indivíduo e coletivo, mas também apresentar soluções para os compromissos sociais e propagação de ideias e princípios de interesse nacional. Após, as práticas extensionistas inseriram-se na realidade sócio econômica, política e cultural do país, a fim de contribuir para a transformação social (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

A década de 80 foi marcada pelo reconhecimento legal da extensão no meio acadêmico, sua inclusão na Constituição e a organização do Fórum de Pró Reitores de Extensão, o qual proporcionou uma conceituação precisa de Extensão Universitária, definindo-o como um processo de educação, cultura e ciência que associa o ensino e a pesquisa e promove relações transformadoras entre o meio acadêmico e a sociedade. Na comunidade se encontrará oportunidade de elaboração do conhecimento prático acadêmico, que submetido à relação teórica possibilitará o confronto com a realidade regional, democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (BRASIL, 2002). Esse conceito continua sendo praticado e refletido nos dias atuais reforçando o diálogo com a comunidade e associando-se ao ensino e a pesquisa.

A importância das práticas de extensão aqui relatadas são vivenciadas por acadêmicos de enfermagem participantes do “Projeto de Extensão Educação em Saúde na Comunidade”, que visa manter um vínculo com a comunidade da Balsa, vizinha ao Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) por meio de atividades de Educação em Saúde. O projeto está inserido nas ações do Programa Vizinhança o qual atua de forma interdisciplinar com o intuito de melhorar a qualidade de vida dessa população, além de disponibilizar aos estudantes o contato extensionista.

O curso de enfermagem dispõe de um cuidado direcionado ao indivíduo, buscando entender seu meio para fundamentar o conhecimento. É dessa forma que atividades de extensão são essenciais para consolidar a formação, uma vez que

oportuniza ao aluno vivenciar experiências diferentes das disciplinas curriculares e que muitas vezes não são possibilitadas pela matriz curricular obrigatória. É nesse sentido que o objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância da extensão Universitária na formação do acadêmico de Enfermagem.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto supracitado é desenvolvido por acadêmicos e docentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel, os quais estabelecem vínculo com a comunidade por meio de visitas domiciliares às famílias, realização de oficinas na escola municipal e grupo de mulheres, além de manter uma articulação com as redes sociais do bairro, como a Unidade Básica de Saúde (UBS) e Associações comunitárias.

Para desenvolver as ações os acadêmicos estudam previamente, discutem sobre as fragilidades encontradas em campo e promovem estratégias de apoio às necessidades, tais como o uso de estetoscópio e esfigmomanômetro para aferir a pressão arterial e termômetro para verificar a temperatura axilar, se necessário, durante as visitas. Também são utilizados material audiovisual, panfletos informativos, peças anatômicas e caixas de dúvidas para as oficinas; além disso, procura-se conhecer o funcionamento da UBS e serviços do município para orientar os moradores quanto aos atendimentos oferecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da UFPel, os discentes devem desenvolver as competências necessárias para atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes para intervir no processo saúde/doença. Além disso, responsabilizar-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência e com cuidados de enfermagem compatíveis com as necessidades apresentadas pelo indivíduo, família e diferentes grupos da comunidade (SOUZA, et al 2011).

Uma das atividades de extensão desenvolvidas por essa Faculdade é o projeto “Educação em Saúde na Comunidade”, que desde 2010 vem expondo os futuros profissionais de Enfermagem a variadas experiências na comunidade e oportuniza a compreensão da relação entre sociedade e saúde. Diante disso, uma das estratégias utilizadas pelo projeto é a visita domiciliar, pois possibilita ao aluno o contato direto com a realidade e a reflexão crítica sobre a influência dos fatores socioeconômicos e culturais no modo de vida daqueles indivíduos (MORITA et al, 2010).

Por meio das visitas o projeto vem acompanhando 193 famílias, que foram cadastradas em estágio curricular na UBS do Bairro, sendo que no período de março a junho de 2012, foram visitadas 59 casas. Nessa ação, os acadêmicos vivenciam os fatos, adquirem um aprendizado integral e desenvolvem as habilidades adquiridas na graduação, como vínculo, técnicas de enfermagem, escuta terapêutica e diálogo. De acordo com Silva (2009) a visita domiciliar é um trabalho de investigação de promoção da saúde, em que se vai ao domicílio sem um fator

agravante, no sentido de conhecer a família. Isto permite ao profissional voltar-se para ações direcionadas, focadas na prevenção e detecção precoce de seus problemas. Durante a assistência é levado em consideração o espaço social, compreendendo que o processo saúde-doença abrange a todos que direta ou indiretamente estejam envolvidos.

Além disso, realizam-se oficinas nas escolas e às associações da Balsa, as quais possibilitam a multiplicação do conhecimento científico e aquisição do saber popular. Dessa forma é possível promover reflexões e discussões, transformando os envolvidos em atores capazes de incrementar processos de transformação no seu meio social. Nas oficinas realizadas na escola, as professoras relataram que o índice de gravidez na adolescência diminuiu após a inserção do projeto, o que demonstra a eficácia da ação, beneficiando todos os envolvidos. O grupo de mulheres da Associação do Bairro demonstra receptividade e interesse na continuidade dos encontros, sugerindo inovação nos temas e dinâmicas.

Pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (2002), as atividades extensionistas se mostram como uma via de mão dupla, proporcionando à sociedade o contato com o saber acadêmico e melhoria da qualidade de vida; e aos discentes, absorverem na prática cotidiana o essencial para a formação de ideias sociopolíticas e de desenvolvimento de um profissional da saúde comprometido com a realidade social. Dessa forma, reconhecemos a excelência da extensão universitária, uma vez que o estudante tem a possibilidade de estabelecer vínculo com a comunidade e perceber amplamente a saúde, descartando a visão biológica e passando a entender o homem, inserido em um contexto político, econômico e social, permeado pela cultura (FALCÃO, 2006).

Todas as ações realizadas pelo projeto são registradas em documentos que geram relatórios mensais e publicações científicas, os quais possibilitam a difusão do conhecimento, das experiências e divulgação dos resultados. Esse ato torna o projeto visível no meio acadêmico e na comunidade, incentivando outros estudos voltados ao meio social.

CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou refletir sobre a importância da extensão para os acadêmicos, visto que muitos estudos dedicam-se a demonstrar os benefícios dessa prática às pessoas assistidas. O extensionista precisa ser valorizado, pois essa prática requer um bom preparo, ética profissional, facilidade de comunicação e principalmente conhecimento da assistência prestada.

Desde o início das práticas do projeto “Educação em Saúde na Comunidade” houve um comprometimento mútuo entre acadêmicos e comunidade, com uma participação efetiva nas atividades desenvolvidas e interesse pelo aprendizado. A extensão possibilita ao estudante uma formação crítica e voltada para o envolvimento social, desenvolvendo o exercício de pensar soluções para os problemas que afetam o bem estar da comunidade, e acima de tudo estimula o comprometimento e o respeito com cada indivíduo.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada Brasil 2000 / 2001. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC**. 2002.

CARBONARI, Maria Elisa. Ehrhardt; PERREIRA, Adriana Camargo. A Extensão Universitária no Brasil, do assistencialismo a sustentabilidade. **Sistema Anhanguera de Revistas eletrônicas**. Campinas, v. 10, n. 10, p. 23-8, 2007.

FALCÃO, Emanuel Fernandes. Vivência em Comunidades: Outra Forma de Ensino. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2006. v. 1500. 156 p.

MORITA, Maria Celeste; CODATO Lucimar Aparecida Britto; HIGASI Maura Sassahara, KASAI, Maria Luiza Hiromi Iwakura. Visita domiciliar: oportunidade de aprendizagem na graduação em Odontologia. **Rev Odontol UNESP**, Araraquara, v. 39, n. 2, p.75, 2010.

SOUSA, Afra Suelene de; JARDIM, Vanda Maria da Rosa; COIMBRA, Valéria Cristina Cristello; KANTORSKI, Luciane Prado; OLIVEIRA, Maria Luiza Menna; FRANZMANN, Uiaser Thomas; PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss. O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Rev. enferm. saúde**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 164-76, 2011.

SILVA, Rafaela de Oliveira Lopes da. **A visita domiciliar como ação de promoção da saúde da família**: um estudo crítico sobre ações do enfermeiro. Rio de Janeiro, 2009, 105 p. Dissertação de Mestrado em Enfermagem – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO